

LOGÍSTICA DE EXPORTAÇÃO DO CAFÉ: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Patrícia de Fátima Faleiros Ribeiro¹; Flávia Araci de Camargo Santos²; Juliana Jordão Boiago³; Adriana Alvarenga Dezani⁴

Área Temática: Mercado, comercialização e comércio internacional

RESUMO

O presente trabalho visou levantar dados e informações sobre os corredores de exportação do café do Brasil e, assim, contribuir para o entendimento da sua estrutura e dos seus desafios. Os resultados demonstraram que a produção de café para exportação tem como destinos principais os portos marítimos de Santos e Rio de Janeiro, e utiliza, essencialmente, o modal rodoviário para interligar ao marítimo, destacando uma infraestrutura precária, que impacta fortemente nos custos da produção cafeeira desta região.

Palavras-chave: Produção de café; corredor de exportação; infraestrutura.

ABSTRACT

This research aimed to gather data and information about coffee corridors of exportation from Brazil and, therefore, contribute to the understanding of its structure and challenges. The results showed off that the exportation coffee production has as main destination Santos and Rio de Janeiro seaports, and uses essentially the road modal to connect to the port, highlighting a poor infrastructure, what impacts hardly the coffee production costs of this region.

Keywords: Coffee production; export corridor; infrastructure.

1 INTRODUÇÃO

O café chegou ao Brasil no século XVIII, sendo introduzido no ano de 1727 em Belém do Pará. Ao fim do século XVIII o café já ocupava seu espaço no Vale do Paraíba, no estado do Rio de Janeiro. As estradas, abertas durante o século XVIII, ligavam Minas Gerais (Via Serra da Mantiqueira, e Serra dos Órgãos) aos portos do Rio de Janeiro, Parati e Angra dos Reis. Esse caminho se estendeu pela região do sul de Minas Gerais, lugar onde se desenvolvia a cafeicultura (FERNANDES, 2004).

O primeiro trecho de ferrovia a ser inaugurado no Brasil foi em 1854 e ligava o porto de Mauá à raiz da Serra de Petrópolis, numa extensão de 14,5 quilômetros. Dois anos depois começavam a circular os primeiros trens da Estrada de Ferro D. Pedro II, os quais chegaram à Barra do Pirai em 1864. Era a primeira vez em que uma ferrovia conseguira superar a Serra do Mar e chegar ao destino almejado: o Vale do Paraíba. Foi facilitado o caminho a São Paulo e Minas. Como resultado do crescimento da ferrovia no sul de Minas gerais e Vale do Paraíba, a produção de café na região triplicou o volume em dez anos, indo de 757.733 arrobas em 1857/58 para 2.149.354 arrobas em 1867/68 (TAUNAY, 1945).

Em 1860, 78% da produção cafeeira no Brasil procediam desta província, 12% de São Paulo e 8% de Minas Gerais. No século XIX, o café ganhou destaque no comércio nacional e internacional. O consumo doméstico e externo cresceu, em especial nos Estados Unidos e

¹ Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto -FATEC; e-mail: pfffaleiros@gmail.com.

² Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto -FATEC; e-mail: docemania_flavia@hotmail.com.

³ Graduada em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Jaboticabal; e-mail: julianajboiago@yahoo.com.br.

⁴ Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto -FATEC; e-mail: adriana@fatecriopreto.edu.br.

Europa, fato este que contribuiu para a exportação do produto brasileiro (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CAFÉ, 2013).

No século XX, com a quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, ocorreu a depreciação dos preços dos produtos primários. Nesse período o café respondia a mais de 70% das exportações no Brasil. Tal crise histórica, aliada a outros fatores desencadearam a desvalorização da moeda, o que fez com que produtos importados ficassem muito caros. A indústria nacional obteve pontos de vantagem. Tendo em vista que boa parte das fábricas brasileiras operava com grande nível de ociosidade, não foram necessários muitos investimentos nos primeiros anos de crise para aumentar a produção. Com o aumento de produção e a não necessidade de elevados investimentos, o acúmulo de capital necessário para expandir a capacidade industrial foi certa. Houve aumento de importação de maquinários, novos e usados. Como resultado, a produção da indústria brasileira praticamente dobrou ao longo dos anos de 1930 (ALBUQUERQUE, 2015).

A expansão industrial que ocorreu no primeiro governo de Getúlio Vargas foi consequência da política de manutenção do preço internacional do café. Uma das maneiras encontradas pelo governo para conter a depreciação no preço do café, decorrente da crise na Bolsa americana, foi através da compra e queima de estoques de café, aumentando então a liquidez do produto e consequentemente o seu consumo. Tal medida de proteção não permitiu a queda na produção de café para ajustar-se à demanda, e também manteve os produtores menores da cultura no mercado. Foi uma importante decisão para manter de pé o maior setor da economia brasileira na época: o cafeeiro.

Por muito tempo o café foi a grande riqueza brasileira e o principal produto de exportação. Isso impulsionou o crescimento econômico do país, pois o inseriu nas relações internacionais, abrindo fronteiras do comércio (DIAS, 2015). A história revela a suma importância desta commodity no desenvolvimento econômico ao longo dos séculos, na expansão industrial e nas relações de comércio exterior brasileiras.

Segundo dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFE), em 2017, o café ocupou o quinto lugar no ranking das exportações do agronegócio.

O Brasil é, atualmente, o maior exportador de café no mercado mundial e ocupa a segunda posição, entre os países consumidores da bebida. Também equivale a um terço da produção mundial de café, o que o coloca como maior produtor mundial, posto que ocupa há mais de 150 anos (SUPLICY, 2013). De acordo com os dados Ministério da Agricultura dos Estados Unidos-USDA, na safra 2017/18 o Brasil exportou 30,45 milhões de sacas de 60kg de café, o segundo lugar ocupado pela Colômbia, com 12,725 milhões de sacas de 60kg de café.

Os dados da OIC (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ) de janeiro de 2019 mostram o Brasil como o maior produtor e exportador mundial de café que, apenas em dezembro de 2018, exportou 3,83 milhões de sacas, o que representa um acréscimo de 26,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O total das exportações dos Cafés do Brasil em 2018 equivale a 35,15 milhões de sacas de 60 Kg, sendo 13,7% maior que em 2017 (INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION, 2019).

De acordo com o CECAFE, o Brasil exportou café para 123 países, gerando US\$ 5,09 bilhões de receita cambial, com preço médio de US\$ 144,53 por saca. Com relação à participação por qualidade nas exportações brasileiras de café em 2018, os cafés verdes somaram 31,516 milhões de sacas, sendo 29,038 milhões de arábica e 2,478 milhões de robusta. E, os cafés industrializados, registraram aproximadamente 3,713 milhões de sacas vendidas ao exterior, das quais 3,695 milhões foram de café solúvel e 17,605 mil de sacas de café torrado e moído (EMBRAPA CAFÉ NOTÍCIAS, 2019).

Pelo acima exposto, verifica-se a extrema importância da cafeicultura no Brasil, devido à geração de empregos e divisas, contribuindo de maneira assertiva na economia nacional. Por

consequência, torna-se fundamental caracterizar os corredores de exportação do café no Brasil e os desafios logísticos a serem enfrentados e solucionados neste setor.

Dentro desta perspectiva, emerge o interesse em levantar dados e informações sobre os corredores de exportação do café. Considerando o exposto, surgem as seguintes questões: Quais são os desafios logísticos para a exportação do café no Brasil? Quais são os corredores de exportação? O presente estudo visa, desta forma, contribuir no entendimento e no aprofundamento dos corredores de exportação do café. O objetivo geral deste trabalho é caracterizar os corredores de exportação do café no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cadeia produtiva do café

A cultura do café é perene. O início da produção ocorre a partir de 2,5 anos após o plantio e permanece em formação, com aumento progressivo até o 7º ano, quando começa o processo de bialidade (alternância da quantidade produzida, isto é, num ano a planta produz muito e no seguinte tem a produção reduzida).

O café ocupa vários estados brasileiros, entre eles Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso, Amazonas e Pará. A variedade de grãos de café produzida no território brasileiro possibilita o alcance de diferentes demandas (preço e paladar) do mercado interno e externo. São feitas misturas de diferentes tipos de café, obtendo variados sabores e qualidades distintas (os chamados “blends”). O café mais consumido pelos brasileiros e também o campeão de exportação é o da cultivar arábica.

O beneficiamento do café é um conjunto de etapas que visa obter lotes homogêneos, que atendam padrões de comercialização e/ou industrialização (REZENDE *et al.*, 2007; MATIELLO *et al.*, 2002). Antes de chegar ao resultado final, existem diferentes tipos de processamento da matéria-prima, os quais originam produtos com qualidades e características distintas. As operações do beneficiamento de café são feitas em unidades móveis e ou fixas. A calibração dos equipamentos a serem utilizados no processamento, está fundamentada nas propriedades físicas do produto (CARVALHO, 1979). O produtor deve determinar se os grãos colhidos serão secos naturalmente, ou após serem descascados, ou após serem despolidos/lavados. Cada método implica em um custo e sabor diferente.

Segundo dados da CONAB, 85% da produção de café arábica é proveniente de quatro estados brasileiros. Concentrada em sua maioria em Minas Gerais e, na sequência: São Paulo, Espírito Santo e Bahia. A cultivar conilon é produzida principalmente no Espírito Santo, Bahia e Rondônia (CONAB, 2019).

Em 2018 a área total cultivada no país com café (arábica e conilon) foi de 2,16 milhões de hectares, dos quais 1,74 milhão de hectares foi da variedade arábica, o que corresponde a 80,7% da área existente com lavouras de café. A região do país com a maior concentração da variedade arábica é Minas Gerais, que concentra 1,21 milhão de hectares, correspondendo a 69,6% da área ocupada com café arábica.

Estudos mostram a necessidade de construção e adequação dos modais de transporte e de toda infraestrutura do país, que impactam nos custos finais dos produtos exportados (Lazzarini *et al.*, 1997; Martins *et al.*, 2010).

Torna-se necessário alcançar um sistema integrado de transporte e armazenamento para movimentação de produtos, de alta concentração e grandes volumes, de forma a agilizar seu escoamento para exportação (Fernandes, 2004).

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, inicialmente realizou-se uma pesquisa exploratória que, de acordo com Aaker, Kumar e Day (2004), é utilizada quando se busca maior entendimento sobre a natureza de um problema quando existe pouco conhecimento prévio daquilo que se pretende conseguir. Para tanto fez uso da pesquisa bibliográfica e utilizou-se dados secundários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Plataforma exportadora de café

De acordo com a CECAFE (2019), o volume de café exportado no Brasil, no período de 2014 – 2018 atingiu 174,25 milhões de sacas de 60 Kg, gerando uma receita cambial de US\$ 28,62 bilhões. O Porto de Santos segue liderando a maior parte das exportações de café em 2019, com 77,2% do volume total exportado a partir dele, seguido pelo porto do Rio de Janeiro com 12,2% dos embarques (Tabela 1).

Tabela 1 – Plataforma exportadora de café comparativa Janeiro - Agosto (2018, 2019)

Unidades Receita Federal	sacas 60 Kg JANEIRO a AGOSTO 2019				sacas 60 Kg JANEIRO a AGOSTO 2018			
	Despacho		Embarque		Despacho		Embarque	
	volume	Part.(%)	volume	Part.(%)	volume	Part.(%)	volume	Part.(%)
SANTOS	16.410.541	60,8	20.841.193	77,2	13.261.904	64,2	17.093.653	82,8
RIO DE JANEIRO	3.267.378	12,1	3.281.695	12,2	2.256.044	10,9	2.258.726	10,9
RIO DE JANEIRO	2.405.604	8,9	2.380.919	8,8	1.700.510	8,2	1.704.152	8,3
SEPETIBA	861.774	3,2	900.776	3,3	555.534	2,7	554.574	2,7
VITORIA	3.811.960	14,1	1.667.189	6,2	2.255.461	10,9	332.879	1,6
PARANAGUÁ	484.579	1,8	484.454	1,8	404.121	2,0	404.121	2,0
SALVADOR	232.461	0,9	235.341	0,9	95.104	0,5	95.104	0,5
REDEX e EADI (MINAS GERAIS)	2.303.910	8,5	-	-	1.912.021	9,3	-	-
RODOVIÁRIO	461.983	1,7	461.825	1,7	453.051	2,2	453.051	2,2
OUTROS	17.356	0,1	18.471	0,1	4.447	0,0	4.619	0,0
TOTAL	26.990.168	100	26.990.168	100	20.642.153	100	20.642.153	100

Fonte: CECAFE

Em 2018, o Brasil colheu 42,3 milhões de sacas de 60 quilos e exportou 36,80 milhões de sacas – crescimento de 1,3% em comparação ao ano anterior. A produção de café arábica foi de 32,05 milhões de sacas e a de café conilon totalizou de 11,19 milhões de sacas. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produtividade média por hectare é de 22,49 sacas (CECAFÉ, 2019).

De acordo com o relatório de exportação anual de café da CECAFE, em 2018 o Brasil exportou 35.615.531 sacas do produto para 123 países, gerando uma receita de US\$ 5.148.975.273,01. Os tipos de café mais exportados pelo Brasil são café verde (arábica e conilon), café solúvel e café torrado e moído. Do total exportado em 2018 82,54% corresponde ao café arábica, 6,96% ao café conilon, 10,44% ao café solúvel e 0,025% do café torrado e moído.

Os cinco principais importadores do café brasileiro são EUA, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica e, de acordo com os dados estatísticos da CECAFE, de 01/01/2019 a 31/08/2019, esses países juntos importaram do Brasil o volume de 15.727.370 de sacas, do total de 26.990.168 sacas exportado no período.

As principais unidades de despacho e embarque do café brasileiro exportado no período de janeiro a agosto de 2019 são: Santos (60,8%), Rio de Janeiro (12,1%), Vitória (14,1%), Paranaguá (1,8%), Salvador (0,9%), Redex e EADI - Minas Gerais (8,5%), Rodoviário (1,7%) e Outros (0,1%), dados referente ao despacho (CECAFÉ, 2019).

A Tabela 2 mostra o comparativo dos tipos de cafés exportados em volumes de sacas de 60 kg, nos 1º e 2º semestres de 2017, 2018 e 2019.

Tabela 2 - Comparativo dos tipos de café exportados 1º e 2º SEM (2017, 2018 e 2019)

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE, TORRADO & MOÍDO e SOLÚVEL								
VOLUME (em sacas de 60 Kg)								
Mês/Ano	Conillon	Arábica	Total	Café Verde	Torrado	Solúvel	Total Industrializado	TOTAL GERAL
2017								
1º SEM.	119.144	13.286.208		13.405.352	14.524	1.686.570	1.701.094	15.106.446
2º SEM.	176.479	13.834.949		14.011.428	11.797	1.796.338	1.808.135	15.819.563
2018								
1º SEM.	505.906	12.419.005		12.924.911	7.888	1.699.347	1.707.235	14.632.146
2º SEM.	1.974.234	16.993.016		18.967.250	11.338	2.028.114	2.039.452	21.006.702
2019								
1º SEM.	1.640.250	16.753.385		18.393.635	10.535	1.994.710	2.005.245	20.398.880
2º SEM.	1.059.454	4.867.106		5.926.560	2.554	662.174	664.728	6.591.288

Fonte: CECAFÉ

Os dados de exportação de café do Brasil nas safras de 2014/15, 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, segundo o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos (USDA), estão mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Resultado total de café exportado pelo Brasil nas safras de 2014/15 até 2019/20 (Volume em sacas de 60 Kg)

Safra	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Exportação	36,573	35,543	33,081	30,450	39,720	36,820

Fonte: USDA

De acordo com o relatório mensal de exportação de sacas de café da CECAFÉ, no ano de 2019 houve crescimento nas exportações de café conilon e do café. O café torrado e a variedade arábica, sofreram queda nas exportações desde o início do ano. Contudo, o café arábica continua sendo o maior volume exportado do setor cafeeiro (Tabela 4).

Tabela 4 – Relatório mensal por tipo de café exportado de Janeiro – Agosto (2019)

		Volume em Sacas de 60 kg				Receita Cambial em US\$
MÊS		ARÁBICA	CONILLON	SOLÚVEL	TORRADO	TOTAL
01/2019	Sacas	3.073.902	150.609	244.684	1.477	3.470.672
	Receita	413.837.036,37	13.775.687,34	36.346.534,75	362.220,28	464.321.478,74
02/2019	Sacas	3.051.113	212.003	310.446	1.038	3.574.600
	Receita	403.652.604,59	19.074.261,16	46.190.824,76	289.202,56	469.206.893,08
03/2019	Sacas	2.557.882	187.880	366.206	1.840	3.113.808
	Receita	328.408.709,20	16.931.196,67	52.894.151,33	643.377,86	398.877.435,06
04/2019	Sacas	2.706.379	243.371	318.261	1.623	3.269.634
	Receita	337.933.011,58	21.952.119,05	45.092.967,57	539.951,45	405.518.049,65
05/2019	Sacas	3.007.866	460.805	396.768	1.337	3.866.776
	Receita	361.241.457,22	37.765.187,42	57.801.714,08	448.243,11	457.256.601,84
06/2019	Sacas	2.356.243	385.582	358.345	3.220	3.103.390
	Receita	280.504.140,21	31.398.314,93	54.835.142,65	595.830,02	367.333.427,81
07/2019	Sacas	2.435.144	597.771	348.367	1.724	3.383.006
	Receita	307.878.543,82	49.479.007,82	49.053.681,64	605.201,50	407.016.434,78
08/2019	Sacas	2.431.962	461.683	313.807	830	3.208.282
	Receita	311.494.084,11	37.802.488,27	48.930.937,05	192.852,95	398.420.362,38
Total em 2019	Sacas	21.620.491	2.699.704	2.656.884	13.089	26.990.168
	Receita	2.744.949.587,12	228.178.262,66	391.145.953,84	3.676.879,74	3.367.950.683,38
Total no Período	Sacas	21.620.491	2.699.704	2.656.884	13.089	26.990.168
	Receita	2.744.949.587,12	228.178.262,66	391.145.953,84	3.676.879,74	3.367.950.683,38

Fonte: CECAFÉ

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo buscar dados e informações acerca do funcionamento e dos desafios logísticos da exportação do café no Brasil e fez uso de pesquisa exploratória e descritiva, a partir da coleta de dados, constituído em fontes primárias, secundárias e pesquisa bibliográfica.

Quanto aos corredores de exportação para o café no Brasil, destaca-se as plataformas dos Portos de Santos e do Rio de Janeiro, por onde são exportados a maior parte do café arábica produzido no país, cujos volumes exportados até agosto somam 20.841.193 e 3.281.695 sacas de 60 kg, respectivamente. Sendo que os cinco principais importadores do café brasileiro são EUA, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica, que juntos, importaram do Brasil o volume de 15.727.370 de sacas no período de janeiro a agosto de 2019.

Muitos são os desafios a serem superados para a redução de custos dos produtos brasileiros exportados, de forma a torná-los economicamente competitivos no mercado externo. Os resultados apontam que diante destes entraves se faz necessário um planejamento logístico, o qual engloba todas as atividades relacionadas à movimentação e armazenagem, tornando eficaz o fluxo de produtos entre os elos de um sistema agroindustrial, desde a matéria prima até o produto acabado aos clientes. A integração entre os modais de transporte é questão fundamental para a redução dos custos dos produtos exportados pelo país.

Têm sido realizados estudos em relação aos chamados corredores de transporte multimodais, visando a integração e a racionalização das rotas com o uso conjunto de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aerovias, o que consideramos de suma importância para solução dos problemas logísticos.

Assim, em relação à logística de exportação do café brasileiro, o elevado custo gerado pelo transporte rodoviário, devido às más condições das estradas, tempo parado em congestionamentos e roubos pode ser reduzido através do investimento de Participação Público-Privada na adequação da malha rodoviária, no investimento em segurança e também na construção e integração do modal ferroviário, permitindo o transporte do grande volume produzido diretamente aos portos, impactando direta e positivamente nas exportações, gerando lucro aos produtores e aumento das divisas do país.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G.S. **Pesquisa de marketing**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004

ALBUQUERQUE, A. B. **Desenvolvimentismo nos governos Vargas e JK**. 2015.

ASSOCIACÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CAFÉ. **Associação Brasileira das Indústrias de Café**. Disponível em: <http://www.abic.com.br>. Acesso em 08 de março de 2019.

BUESCU, M. **História econômica do Brasil**. Appec, 1970.

CONAB. Patria Amada Brasil Governo Federal, c2019. **Safra Brasileira de Café**. <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Acesso em: 29 de abr. de 2019.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Café**, v. 5, n.1, Primeiro Levantamento, Janeiro 2019.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Relatório de exportações**. <<http://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>>. Acesso em 12 de maio de 2019.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Produção**. <https://www.cecafe.com.br/sobre-o-cafe/producao/>. Acesso em 27 de setembro de 2019.

DAVIS, J.H.; GOLDBERG, R.A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957. 140p.

DIAS, L. O.; SILVA, M. S. **Determinantes da demanda internacional por café brasileiro**. Revista de Política Agrícola, v. 24, n. 1, p. 86-98, 2015.

EMBRAPA CAFÉ NOTÍCIAS. **Brasil - maior produtor mundial de café – exporta 35,15 milhões de sacas com média mensal de 2,92 milhões de sacas em 2018**.

<http://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/41551077/brasil---maior-produtor-mundial-de-cafe---exporta-3515-milhoes-de-sacas-com-media-mensal-de-292-milhoes-de-sacas-em-2018>. Acesso em 10 de março de 2019.

EMBRAPA CAFÉ NOTÍCIAS. **Exportações dos Cafés do Brasil atingem 35,2 milhões de sacas com receita cambial de US\$ 5,1 Bilhões em 2018.** <http://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/40671318/exportacoes-dos-cafes-do-brasil-atingem-352-milhoes-de-sacas-com-receita-cambial-de-us-51-bilhoes-em-2018>. Acesso em 10 de março de 2019.

FERNANDES, M. **Logística do escoamento do café do sul de Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Fevereiro 2004.

INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. **International Coffee Organization, c2019. Estatísticas do comércio.** http://www.ico.org/pt/trade_statistics.asp. Acesso em: 28 de abr. de 2019.

LAZZARINI, S.G.; FAVERET FILHO, P.; TAKAKI, F.S.; ZYLBERSZTAJN, D. **Grupo André Maggi: Financiando um Novo Corredor de Exportação.** Seminário Internacional PENSA de Agribusiness, 7. São Paulo. FIA/FEA/USP, 1997. 38 p.

LEON S. JUNIOR, E.; DIALLO, M. **Corredor de Exportação.** Departamento de Engenharia Industrial. http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/ind/edson.pdf. Acesso em 19 de maio de 2019.

MARTINS, R.S.; XAVIER, W.S.; SPROESSER, R.L. **Custos de Transação nas Operações de Exportação de Café na Região do Sul de Minas Gerais.** Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 12, p. 411-422, 2010.

MATIELLO, J. B.; SANTINATO, R.; GRACIA, A. W. R.; ALMEIDA, S. R.; FERNANDES, D. R. **Cultura do café no Brasil: novo manual de recomendações.** Rio de Janeiro: Mapa/PROCAFÉ, 2002. 387 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Café no Brasil.** <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>. Acesso em 29 de abril de 2019.

REZENDE, M. A.; ROSADO, P. L.; GOMES, M. F. M. **Café para todos: a informação na construção de um comércio de café mais justo.** Belo Horizonte: Mapa/PROCAFÉ, 2007. 143 p.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. **Brasil se consolida na tradição de grande produtor mundial de café.** Visão Agrícola-Esalq, Piracicaba, v. 12, n. 12, p. 124-126, 2013.

TAUNAY, A. de E. **Pequena história do café no Brasil (1727 – 1937).** Rio de Janeiro: DNC, 1945.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Coffee: World Markets and Trade.** Foreign Agricultural Service, June 2019.